

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá.



Sede Santo André: Rua Dona Gertrudes de Lima, 202 - Fone: 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 - Fone: 4555-5500 - e-mail: sindmetalsa@sindmetalsa.org.br

Presidente: Cícero Martinha
site: www.metalurgicosantoandre.com.br



Número 566

05/05/2009

Crise nos ajuda a avaliar quem está a favor do Brasil

Seis meses após a eclosão da crise financeira mundial, que teve seu início nos Estados Unidos em outubro do ano passado, já podemos avaliar, com um relativo distanciamento, como os principais agentes econômicos e sociais têm reagido e contribuído para buscar saídas.

O governo brasileiro soube enfrentar com grandeza cívica a crise mundial. O presidente Lula usou toda a sua popularidade e carisma para evitar que o pânico se alastrasse para a economia. E, nos meses seguintes, adotou medidas que sinalizaram com clareza que o governo não ficaria inerte diante da crise.

Além da renúncia fiscal, com redução e eliminação de IPI em vários setores produtivos, o resultado da atuação governamental pode ser aferido, agora, com a expansão da oferta de crédito público para 37,6%. Nos últimos 12 meses, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil (BB) entraram em nichos de negócio antes não explorados e ajudaram o setor público a avançar de 34,1% para 37,6% do volume global de operações de crédito do País. A CEF, por exemplo, criou linhas de crédito especiais para as pequenas e médias empresas (ainda insuficientes) mas, de qualquer maneira, mostrou iniciativa e patriotismo a favor do Brasil nestes seis meses de grandes dificuldades.

Os trabalhadores brasileiros, como sempre, foram os primeiros a pagar (sem ter culpa alguma) pela crise. Parte dos empresários num ato de selvageria econômica usaram a crise financeira mundial como desculpa para



demitir arbitrariamente. Mostrando para todos nós o seu verdadeiro caráter e a falta absoluta de preocupação social ou com os destinos do País.

Os banqueiros organizados atrás das grandes marcas como Bradesco e Itaú-Unibanco mostraram a verdadeira cara de capitalismo selvagem. Segundo texto publicado no insuspeito jornal "O Estado de São

Paulo", "Bradesco e Itaú-Unibanco, também "roubaram" depósitos dos bancos médios e terminaram 2008 com R\$ 145,2 bilhões a mais. Mas, ao contrário do BB, aplicaram grande parte desse dinheiro em títulos públicos, com ganhos altos e sem risco. As aplicações dos dois conglomerados em títulos (públicos e privados, além de derivativos) cresceram R\$ 104,7 bilhões no ano passado."

Ou seja, seis meses depois da crise, quando percebemos sinais de recuperação graças ao consumo interno, realimentado principalmente pela classe trabalhadora brasileira, já sabemos com que setores não podemos contar.

É hora de ampliar a mobilização e nossa exigência junto ao Governo Federal para dar especial atenção às pequenas e médias empresas (as maiores geradoras de emprego) e oferecer crédito com juros adequados à sobrevivência, à aquisição de equipamentos e matérias-primas, para possibilitar a geração de novas vagas.

Somente uma aliança estratégica entre trabalhadores, sociedade civil, governos federal, estaduais e municipais permitirá a ampliação rápida da oferta de crédito para as pequenas e médias empresas, o investimento direto na produção e o reforço no consumo realizado pelas famílias trabalhadoras e de classe média. O que exigirá uma acelerada queda dos atuais juros, que ainda nos colocam como lideranças mundiais da agiotagem.

Cícero Martinha, presidente

4 O METALÚRGICO

O QUE ROLA NAS FÁBRICAS E O QUE FAZER PARA MELHORAR



S. Naldi Esquadrias não dá resposta sobre a PLR - Os trabalhadores já estão perdendo a paciência com a demora da empresa em dar uma resposta sobre a PLR.

O Sindicato protocolou a pauta da PLR no dia 13 de abril e a empresa ficou de marcar a reunião, mas até agora não deu retorno. Temos que cobrar a parte dos trabalhadores, pois sabemos que a empresa tem tido muito lucro. Esperamos não ter que tomar medidas mais drásticas para fazer com que a direção da empresa respeite as leis e seus trabalhadores.

Falta de segurança na Magneti Marelli - A Comau, empresa do grupo Fiat que presta serviços de manutenção para a Magneti Marelli na área de manutenção do setor da serralheria da fábrica de sinterizados, submete seus trabalhadores a situações de risco,

embora todos os dias faça reuniões sobre "TDS", ou seja, palestras sobre prevenção de acidentes. Só mesmo o profissionalismo dos trabalhadores explica a execução dos serviços.

Os serralheiros, por exemplo, tem que cortar chapas de aço com lixadeiras utilizando discos de qualidade duvidosa. Lembramos aos diretores da empresa que, para executar este tipo de serviço, existem equipamentos apropriados, como guilhotina, máquina de plasma, entre outros, que diminuem o risco aos funcionários.

Se quebrar um disco na lixadeira, o serralheiro corre o risco de sofrer um acidente ou mesmo pessoas que estejam próximas a ele podem ser atingidos, sem contar que o equipamento não atende às mínimas exigências quanto à ergonomia. Vale lembrar que um ope-

MS ABC: PLR será paga em parcela única

No dia 30/4, o Sindicato realizou uma assembleia com os trabalhadores da empresa MS ABC para informá-los sobre o quadro da negociação da PLR 2009. Devido ao fator crise mundial, as negociações da PLR ocorreram um pouco mais tarde com relação aos anos anteriores, que eram feitas no mês de fevereiro e o pagamento em duas parcelas.



Companheiros da MS ABC

Para atender a legislação, este ano a PLR de 2009 será paga em uma única parcela.

rário acidentado custa mais caro do que a empresa investir em equipamentos adequados ao serviço. Para uma empresa de manutenção do porte da Comau, este equipamento deveria ser essencial.

O Sindicato já comunicou à empresa sobre o turno da noite e nenhuma medida foi tomada. Acontece que a produção e o volume de peças e máquinas trabalhando são os mesmos do turno do dia e o número de profissionais de manutenção ficam reduzidos a apenas um electricista e um mecânico.

Preventivamente, o correto é ter no mínimo dois electricistas. Pois, além de sobrecarregar o turno noturno, afeta também as normas de segurança.

Lembramos também que os trabalhadores são chamados para fazer horas extras, além de colaborar com a empresa. E ainda tem que pagar a segunda

refeição. Está na hora de a empresa abrir mão da política do "ganha-ganha" e valorizar seus colaboradores.

Pagamento da PLR na Magneti Marelli será em duas parcelas - Em reunião realizada no dia 4 de maio, a comissão da PLR e o Sindicato aprovaram a proposta de PLR que será paga em duas parcelas: a primeira em 30 de maio e a segunda em 30 de dezembro. O Sindicato agradece aos integrantes da comissão Tiãozinho, Português, Carioca, Gerson, Mathias e Poeta.

Pagamento da PLR na Comau também será em duas parcelas - A comissão da PLR e o Sindicato aprovaram nesta segunda-feira, dia 4 de maio, a proposta da PLR que será paga em duas parcelas: a primeira em 15 de maio e a segunda no dia 18 de dezembro. Agradecemos aos integrantes da comissão Alemão e Vampeta.

Férias coletivas de trabalhadores da Tupy



Espirro

dará 30 dias de férias coletivas. No dia 30 de abril, o Sindicato realizou uma assembleia com os trabalhadores da Tupy para informá-los sobre as férias coletivas.

Passeio - No dia 18 de abril, distribuídos em 5 ônibus, os trabalhadores da Tupy participaram de um agradável passeio à Colônia de Férias do Sindicato.

O Sindicato e a direção da Tupy entraram num acordo para evitar demissões. Assim, a partir do dia 14 de maio, a empresa



O METALÚRGICO



Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Presidente: Cícero Martinha - Diretores responsáveis: Adilson Torres dos Santos e Daniel Gonçalves

Editora: Marina Takiishi - MTb: 13.404 - Fotos: Robson S. P. Fonseca

Editoração eletrônica: Amanda Oliveira e Luiz Moreira - MDM - Marco Direto Marketing - Site: www.mdm.com.br

Número 566 - maio de 2009

Sindicato resgata em ato três momentos históricos

No dia 30 de abril, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá realizou um ato político para resgatar três momentos históricos: a última intervenção no Sindicato, que durou de 17 de abril de 1980 a 17 de abril de 1982; dia 21 de abril, data em que se homenageia Tiradentes, patrono dos metalúrgicos do Brasil; e o Dia Internacional do Trabalho.

O ato teve a apresentação do documentário "Linha de Montagem", em que o documentarista Renato Tapajós relata os movimentos grevistas de 1979 e 1980 no Grande ABC. Foi justa para tentar pôr fim a essas greves que a ditadura militar prendeu muitos dos nossos companheiros e impôs a última intervenção sofrida pelo nosso Sindicato.

Cícero Martinha, presidente

do Sindicato, destacou a importância do resgate desses momentos históricos para que o Brasil nunca mais tenha de conviver com repressão aos movimentos dos trabalhadores, além de fortalecer as lutas que alicerçam as nossas conquistas. Para ele, o documentário "Linha de Montagem" chama todos nós para um momento de reflexão.

Além de diretores do Sindicato e de centenas de militantes, o ato contou com a presença de João Avamileno, ex-presidente de Santo André e ex-presidente do Sindicato; José Cicote, vice-presidente da Associação dos Aposentados, Heleni de Paiva, ex-vereadora e professora de Direito, e representantes dos sindicatos dos Servidores de Mauá, dos Hoteleiros do ABC e da Força Sindical, entre outros.



José Cicote



João Avamileno



Cícero Martinha e Muraki, sub-prefeito de Ouro Fino

Festa da Força reúne 1,5 milhão de pessoas



Jane (esposa de Cícero Martinha), vereador Ailton de Lima (PDT - Santo André), Cícero Martinha (presidente do Sindicato dos Metalúrgicos), vereador Edgard Grecco (PDT - Mauá), Valter Ventura (presidente do Sindicato dos Hoteleiros do ABC)

A festa da Força Sindical em comemoração ao Dia do Trabalho, em 1º de maio, reuniu cerca de 1,5 milhão de trabalhadores na Praça Campo

Foram 12 horas com

atrações como Daniel, Bruno & Marrone e padre Marcelo Rossi. Foram sorteados 20 carros que serão entregues no dia 8 de maio, às 14h, na sede da Força, na rua Galvão Bueno, 782, São Paulo.



"Parabenizo a todos os trabalhadores pelo esforço do sindicalismo. Pois sem eles não teríamos o que temos hoje. A luta não pode parar."

Alexandre dos Santos
Prat's Masó



"O 1º de maio para mim é recordar as lutas que o Sindicato fez em prol do trabalhador. Graças às lutas temos liberdade e democracia garantidos."

Juarez Souza Porto
Silmafer



"O 1º de maio é um dia para refletir e lembrar das pessoas que lutaram pelos nossos direitos. Hoje temos que lutar para manter o que os outros trabalhadores conquistaram."

Vânia Regina de Matos
Trabalhadora



"O 1º de maio era de opressão. Hoje é misto. Reivindicamos, lembramos do sofrimento e das conquistas e temos que refletir. Pois no passado não tínhamos liberdade para comemorar. Hoje temos que garantir nossas lutas."

Gentil Maciel de Oliveira - aposentado



"As lutas que foram feitas na década de 80 refletem hoje na vida do trabalhador. Este ato político no Sindicato é bom para resgatar a luta da classe."

Zé do Rádio
Borlem Alumínio